

TRABALHO E ENVELHECIMENTO ATIVO: IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS BRASILEIRAS

Maria Eduarda Ferreira de Moraes, Ana Laura Fragoso Oliveira Santa Cruz, Maria Eduarda Resende Santos, Vitória Carrijo Monteiro da Costa Bueno Brandão, Gabriela Cunha Fialho Cantarelli Bastos, Juliana Junqueira Marques Teixeira

DOI: 10.47094/XCESMED.2026/45

INTRODUÇÃO: O envelhecimento populacional impulsiona o aumento da participação da pessoa idosa no mercado de trabalho, configurando um fenômeno ambivalente. Embora o trabalho favoreça integração social, estímulo cognitivo e qualidade de vida, sua manutenção frequentemente decorre de vulnerabilidade econômica. Além disso, a ausência de planejamento para a aposentadoria e o etarismo associam-se a desfechos negativos em saúde mental, tornando essencial compreender essa dinâmica para subsidiar políticas públicas. **OBJETIVO:** Analisar os impactos da permanência da população idosa no mercado de trabalho sobre a saúde mental e a qualidade de vida, considerando seus efeitos protetores e fatores de risco. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura. A busca foi realizada nas bases BVS/LILACS e SciELO, utilizando os descritores “Aged” AND (“Employment” OR “Retirement”) AND (“Mental Health” OR “Quality of Life”) AND “Brazil”, combinados por operadores booleanos. Foram aplicados filtros para artigos publicados entre 2020 e 2025, com texto completo disponível. Inicialmente, foram identificados 67 estudos. Após remoção de duplicatas, triagem por títulos e resumos e leitura na íntegra, foram excluídos estudos fora do contexto brasileiro, com população não idosa, foco indireto ou sem relação central com trabalho, aposentadoria, saúde mental e qualidade de vida. Ao final, 8 estudos compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** Os estudos incluídos evidenciaram que a permanência da pessoa idosa no trabalho e a transição para a aposentadoria apresentam repercussões ambivalentes sobre a saúde mental e a qualidade de vida. Em condições favoráveis, o trabalho esteve associado a bem-estar, satisfação com a vida, integração social, senso de utilidade e manutenção da autonomia. Também foram identificadas relações entre melhores condições de trabalho, maior capacidade funcional e participação laboral prolongada. Por outro lado, quando a permanência ocorreu por necessidade econômica, aposentadoria compulsória ou em contextos de vulnerabilidade, observaram-se associações com insegurança, sofrimento psíquico, desconforto diante da perda do papel produtivo e pior adaptação ao envelhecimento. Além disso, os estudos destacaram que renda, saúde percebida, capacidade para o trabalho, apoio social e condições laborais influenciam diretamente os desfechos em saúde mental e qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** A permanência da pessoa idosa no mercado de trabalho constitui determinante relevante da saúde mental e da qualidade de vida, com efeitos dependentes das condições em que ocorre. Quando associada à autonomia e a ambientes adequados, atua como fator protetor; em contextos desfavoráveis, relaciona-se a piora dos desfechos. Assim, torna-se fundamental desenvolver estratégias que potencializem seus benefícios e reduzam os impactos da vulnerabilidade.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental, Qualidade de Vida, Idoso, Mercado de Trabalho, Envelhecimento Ativo.